

ISSN: 2319-0124

ACHADOS ANATOMOPATOLÓGICOS DE TRAUMA EM FELINO: relato de caso

Priscila S. ENOKIDA¹; Geórgia M. MAGALHÃES²

RESUMO

Os métodos de necropsia na medicina veterinária são de grande importância para indicar alterações macroscópicas e microscópicas, que irão apontar a *causa mortis* do indivíduo. Este relato descreve os achados anatomopatológicos resultantes de trauma contuso em um gato (*Felis catus*). O corpo do animal foi encaminhado ao Laboratório de Patologia do Hospital Veterinário IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho, onde foi necropsiado. Observou-se extensa área de hematoma dorsolateralmente, fraturas de costelas e hemotórax, além de fecaloma possivelmente não relacionado ao óbito. Com as inspeções visíveis conclui-se o diagnóstico presuntivo, sem posterior investigação histopatológica.

Palavras-chave: Laudo; patologia forense; pet; técnicas diagnósticas.

1. INTRODUÇÃO

Segundo o IBGE (2022), o número de domicílios com algum gato de 2013 para 2019 subiu cerca de 23,5% e este número tende a aumentar - ainda apontando um maior crescimento percentual no acolhimento de felinos domésticos que de cães. Além disso, adquirimos informações que irão auxiliar na prevenção e controle de doenças ou acidentes ao estudarmos os laudos de óbito (ROLIM, 2017).

Os animais de companhia e que são permitidos transitar por via pública desacompanhados estão sujeitos a lesões súbitas em consequência de atropelamentos, quedas, conflitos com animais desconhecidos, entre outros (NUNES, 2009). Em literatura, vemos que traumas ficam entre as principais causas de morte em gatos (LIMA et al, 2018; NASCIMENTO, 2020; NUNES, 2009, p. 5, apud ADAMATOR & CORR, 2007; ROLIM, 2017). Animais de até 2 anos são três vezes mais propensos a sofrerem traumatismo e machos duas vezes mais suscetíveis ao óbito por agentes físicos, ainda assim, o politraumatismo é responsável pelo maior número de mortes (LIMA et al, 2018; ROLIM, 2017). Neste aspecto, o atropelamento está associado ao maior número de mortalidade (NASCIMENTO, 2020).

Trauma pode ser definido como dano tecidual resultante de violência ou acidente, que ocorre repentinamente. Este evento inicia no eixo hipotalâmico-hipofisário-adrenal, respostas

¹Discente do curso de Medicina Veterinária no IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho, MG. E-mail: priscilasueygi@gmail.com.

²Docente do curso de Medicina Veterinária no IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho, MG. E-mail: georgia.magalhaes@muz.ifsuldeminas.edu.br.

metabólicas e imunológicas que têm o propósito de restabelecer a homeostase. Os elementos de um ato traumático podem incluir hemorragia, sendo que o trauma grave é um caso multifacetado e exacerbado pela hipotermia, dor e estresse. Estas forças centrais e locais fazem com que o fluxo sanguíneo seja redistribuído e, junto da resposta vascular prejudicada, contribui à hipoperfusão tecidual e o inadequado suprimento e consumo de oxigênio (MUIR, 2006).

Objetiva-se neste relato ressaltar a importância da necropsia para mortes súbitas e traumáticas.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Durante a aula prática de Patologia Veterinária no dia 13 de abril de 2022, aprovada pelo CEUA (Comissão de Ética no Uso de Animais) número 4310170921, no Laboratório de Patologia do Hospital Veterinário IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho, foram divididos grupos para realizar a necropsia de animais anteriormente refrigerados. Dentre eles um gato, macho, SRD (sem raça definida), com aproximadamente 6 - 12 semanas de idade, pelagem preta e sem histórico. Durante todo o procedimento houve registro fotográfico.

No método de necropsia os órgãos foram retirados em monobloco de acordo com sua função. Ao exame físico a pele se apresentou íntegra, sem indício de ectoparasitos e o ânus com massa de fezes endurecidas. A idade foi estimada pela arcada dentária, visto que o animal não apresentava histórico.

A abertura do cadáver foi realizada em decúbito dorsal, inicialmente os membros foram rebatidos para então incisão mento-pubiana. Neste momento pode-se observar um vasto hematoma caudalmente ao membro torácico esquerdo e seguimos para retirada da pele nas áreas adjacentes para estabelecer a extensão das lesões. O local afetado se prolongava dorsalmente até o membro torácico direito, ainda assim, o rubor do lado esquerdo era mais evidente. Retirou-se a língua até o palato mole junto a tireóide e as costelas foram rebatidas pelas suas junções costochondrais. Antes de recolher o primeiro conjunto (língua, faringe, laringe, traquéia, esôfago, pulmões e coração) notou-se a presença de sangue na cavidade torácica, o qual não foi quantificado, e fratura em três costelas esquerdas (que se conectam às vértebras torácicas) na mesma área do hematoma. Estas fraturas não se expuseram para fora do tórax.

O segundo conjunto (baço e omento) e o terceiro (diafragma, fígado, vesícula biliar, pâncreas, rins, estômagos e porção inicial do duodeno) estavam regulares. No quarto conjunto (intestino) era visível uma massa de excrementos enrijecida, então foram abertos os órgãos onde constatou se tratar de bolo fecal com fragmentos de besouros. O quadro se estendeu até o ânus, sem outras alterações no quinto conjunto (genito-urinário).

Com a abertura do crânio, visualizamos que o sexto conjunto (sistema nervoso) estava

íntegro e sem anormalidades.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

No decorrer da necropsia, as lesões mais importantes foram hematoma e fratura que indicaram trauma contuso com a zona de maior impacto na lateral esquerda do corpo, com continuidade na área dorsal. Ainda o hemotórax confirmou a magnitude da lesão. Levando em conta os achados no intestino, indicamos o fecaloma pela ingestão de besouros sem direta conexão com o óbito do animal. Os órgãos restantes apontavam características morfológicas dentro da normalidade.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Assim como na literatura, vemos que o animal necropsiado apresentou trauma na localidade que sofre mais impactos diretos ou indiretos em razão da sua posição anatômica: o tórax (LIMA et al, 2018; MUIR, 2006; NASCIMENTO, 2020). Caracterizando-se ainda como trauma contuso, pois ocorreu a transmissão da força ao corpo e órgãos internos, sem que a pele fosse penetrada (RABELO, 2013).

O hemotórax pode estar relacionado ao tempo entre o trauma e o óbito, indicado um intervalo de 2- 12 horas pelo quadro de hemorragia interna, mas fatores como dor e estresse também influenciam diretamente neste intervalo (MUIR, 2006), nesse caso relatado não se pode estimar o tempo de hemotórax, mas acredita-se que seja consequência do trauma que o animal sofreu.

O fecaloma por si, teria que estar agravado à uma retenção focal prolongada, alta compressão de órgãos abdominais e conseqüentemente quadro de septicemia, para que levasse o felino a óbito (FOSSUM, 2008). O animal relatado não apresentou lesões severas de fecaloma, sendo o trauma considerado o principal diagnóstico.

5. CONCLUSÕES

A causa da morte foi determinada através das lesões encontradas na necropsia, fundamental para estabelecer o diagnóstico definitivo, observado-se politrauma provavelmente decorrente de atropelamento. Com a intensificação na criação de gatos, é essencial designar medidas que diminuam o risco de acidentes em felinos domésticos, melhorando seu bem-estar e sobrevivência.

Apenas com o esclarecimento da *causa mortis* é possível pensar em condutas objetivas de tratamento e profilaxia. Ainda, se referindo aos animais submetidos ao exame *post mortem* que possuem histórico, os sinais clínicos podem ser comparados com o motivo do óbito, identificar eventuais erros diagnósticos e compreender o desenvolvimento patológico da afecção.

AGRADECIMENTOS

Aos discentes João Francisco de Godoy Costa e Nascimento pelo auxílio na execução da necropsia e Nayara Aparecida Araújo Bastos pelos registros fotográficos de todas as etapas do procedimento.

REFERÊNCIAS

- FOSSUM, T. W. **Cirurgia de pequenos animais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Domicílios com algum gato, por situação do domicílio**. Pesquisa Nacional de Saúde: IBGE, 2021. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/4931#resultado>>. Acesso em: 2 set. 2022.
- LIMA, P. A. et al. Estudo retrospectivo da casuística de felinos domésticos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 2005 a 2014. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**. v. 70 (06). nov./dez. 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/abmvz/a/HxRbq5pzDDjrKXhjnLGwhRn/?lang=pt>>. Acesso em: 2 set. 2022.
- MUIR, W. Trauma: physiology, pathophysiology, and clinical implications. **Journal of Veterinary Emergency and Critical Care**. 16: 253-263. 2006. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/j.1476-4431.2006.00185.x>>. Acesso em: 3 set. 2022.
- NASCIMENTO, D. C. **Características de cães e gatos vítimas de trauma admitidos em Hospital Escola Veterinário**: 301 casos (2018-2019). 2020. 116 p. Tese (Mestrado em Saúde Animal) - Universidade Federal da Bahia, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal nos Trópicos, Salvador, 2020. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9333331>. Acesso em: 2 set. 2022.
- NUNES, B. F. F. **Trauma torácico: fisiopatologia e prevalência de lesões intra-torácicas em canídeos e felídeos politraumatizados no Hospital Veterinário do Porto. Utilidade da troponina cardíaca I no diagnóstico de lesões intra-tórácicas**. 2009. 99 p. Tese (Bacharelado) - Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Medicina Veterinária, Lisboa, 2009. Disponível em: <<https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/1276/1/Trauma%20tor%C3%A1cico.pdf>>. Acesso em: 1 set. 2022.
- RABELO, R. **Emergências de pequenos animais**: condutas clínicas e cirúrgicas no paciente grave. 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. Disponível em: <<https://www.scribd.com/document/526097956/Emergencias-de-pequenos-animais-Conduas-clinicas-e-cirurgicas-no-paciente-grave-Rodrigo-Rabelo>>. Acesso em: 2 set. 2022.
- ROLIM, V. M. **Causas de mortes em gatos no sul do Brasil**. 2017. 60 p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Veterinária, Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/165129/001044261.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 2 set. 2022.